

JB
14/3/97 26
93

Peixe apreendido gera polêmica com Ibama

Os quase 300 quilos de peixe apreendidos ontem na Lagoa de Marapendi, em Jacarepaguá (Zona Oeste), estão servindo para alimentar tanto os animais do Zôo quanto uma polêmica entre a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) do Rio. Alegando que o instituto federal não fiscaliza devidamente a pesca predatória na lagoa — uma área de proteção ambiental sob o controle do município —, a secretaria apreendeu, durante a madrugada, 276 quilos de tainhas e paratis, dois barcos e 5 mil metros de rede e ainda prendeu oito pescadores. Tudo isso, sem comunicar ao Ibama, legalmente o principal responsável pela repressão à caça e à pesca ilegais em todo o país.

A apreensão foi realizada por 35 pessoas, entre funcionários da secretaria, guardas municipais e agentes da Delegacia Móvel do Meio Ambiente, vinculada ao go-

verno estadual. Os pescadores presos eram moradores da Favela Rio das Pedras, que fica às margens da lagoa, e foram liberados em seguida. Ontem mesmo, os peixes foram entregues ao Jardim Zoológico do Rio, na Quinta da Boa Vista, onde servirão de almoço para pingüins, lontras, flamingos, quatis e ursos pardos pelos próximos dez dias.

“A União tem feito muito pouco trabalho em áreas como a Lagoa de Marapendi. É natural que o poder local tome as rédeas do problema. Nós temos mais agilidade”, disse o secretário municipal de Meio Ambiente, Maurício Lobo, justificando a atitude da secretaria. “Não temos nada contra a ação da prefeitura. Quanto mais gente atuando no combate à pesca predatória, melhor para todos. Mas o Ibama deveria ser avisado”, reclamou o diretor de fiscalização do instituto no Rio, major Luís Antônio.